

DIAGNOSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ-BA

Jémison Mattos dos Santos¹
Magda Rodrigues Oliveira²

RESUMO: O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Caetité: uma cidade a frente de seu tempo?” lotado no Centro Tecnológico de Estudos Ambientais e Geoprocessamento (CETEAG), desenvolvido no município de Caetité; localizado na região da Serra Geral da Bahia, nas coordenadas Geográficas 14°04’ S e 42°29’ W.

Pretende-se elaborar em conjunto com as lideranças locais o diagnóstico sócio-ambiental da sede do município de Caetité, objetivando analisar a participação e a atuação da comunidade ante à problemática sócio-ambiental e a qualidade de vida da sua população.

Encaminha-se o tema metodologicamente através de três etapas fundamentais: o processo, a estrutura e o projeto. O processo compreende a análise da evolução histórica e espacial do município. A estrutura ou análise sincrônica será realizada através do levantamento da situação atual da sede do município, com a identificação dos seus problemas sócio-ambientais. Com base nos resultados alcançados nas etapas anteriores será elaborada e implementada uma pauta de reivindicações junto às autoridades municipais, bem como a elaboração de um projeto de educação ambiental para o município. Os resultados obtidos são preliminares, uma vez que a pesquisa encontra-se na primeira fase de seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico sócio-ambiental participativo; Participação comunitária; Qualidade ambiental e Qualidade de vida.

¹ Professor Orientador – Depto. de Ciências Humanas da UNEB – Campus VI. Mestre em Geoquímica e Meio Ambiente. Coordenador do CETEAG. meugeografo@hotmail.com

² Discente do curso de Geografia da UNEB – Campus VI– ankora@hotmail.com

Introdução

A experiência adquirida em diversos trabalhos de extensão vem suscitando novas formas de investigação científica e possibilitou diagnosticar a fragilidade do conhecimento que as comunidades, de maneira geral, tem de sua realidade local, bem como a dificuldade de pensar alternativas satisfatórias para a busca de “soluções” para a problemática sócio-ambiental que afetam a qualidade de vida da maioria da população.

A vivência diária na sede do município de Caetité, possibilitou levantar algumas reflexões, tais como: existe um número representativo de entidades comunitárias que atuam de forma bastante fragmentada?; a área em foco apresenta, em relação à consciência e atuação comunitária, um comportamento caracterizado por uma não participação efetiva dos moradores diante das questões coletivas, marcadas pelo desconhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos, bem como das questões ambientais?

Dentro deste contexto, o estudo visa elaborar em conjunto com as lideranças locais o diagnóstico sócio-ambiental da sede do município. O desenvolvimento da pesquisa em parceria tem proporcionado a oportunidade de verificar a aplicabilidade dos conceitos de cidadania, qualidade de vida, qualidade ambiental, ação comunitária, planejamento participativo. Além disso, pretende-se também, contribuir com a discussão sobre problemas urbanos, testando um modelo de análise para estudos sócio-ambientais, bem como oportunizar aos discentes da UNEB (campus VI) à articulação entre teoria e a prática social.

Encaminha-se o tema metodologicamente através de três etapas fundamentais: o processo, a estrutura e o projeto. O processo compreende a análise da evolução histórica e espacial do município. A estrutura ou análise sincrônica será realizada através do levantamento da situação atual da sede do município, com a identificação dos seus problemas sócio-ambientais. Com base nos resultados alcançados nas etapas anteriores será elaborada e implementada uma pauta de reivindicações junto às autoridades municipais, bem como a elaboração de um projeto de educação ambiental para Caetité. Os resultados obtidos são preliminares, uma vez que a pesquisa encontra-se na primeira fase de seu desenvolvimento.

1. Localização da Área de Estudo

O município encontra-se na região da Serra Geral da Bahia, na microrregião administrativa de Guanambi, tendo como Coordenadas Geográficas 14°04' S e 42°29' W. Limita-se com os Municípios de Caculé, Ibiassucê, Livramento do Brumado, Tanque Novo, Guanambi, Igaporã, Pindaí e Lagoa Real.

2. Evolução Histórica e Espacial do Município de Caetité

Palco do desbravamento do sertão baiano, o município de Caetité, localizado a 800 Km de Salvador é hoje Patrimônio Histórico da Humanidade, preservado por Lei, fazendo do seu passado o maior tesouro do presente.

No início do século XVIII, surgiu a 12Km do ponto acima primitivo de encontro de viajantes a povoação com o nome de Caetatés. Neste povoado, membros da família Carvalho, construíram em 1740, uma capela de devoção à Senhora Sant'Ana além de

doar terras para a criação de uma nova freguesia. Filiada a matriz de Nossa Senhora do Rio de Contas, o povoado ficou até 1754 sob custódia, quando o Alvará Régio e a Provisão do 8º Arcebispo do Brasil, transformaram o arraial em freguesia, com a denominação de Sant'Ana de Caetité.

Isso refuta a primeira idéia equivocada, e largamente difundida, diz respeito à existência aqui de uma aldeia de índios Caetés. Ora, sendo este um povo indígena extinto, do tronco tupi, que habitava a costa da PB, de PE e AL, jamais habitaram o sertão baiano. Os Caetés pertenciam ao grupo tupi-guarani, enquanto os índios do interior, originalmente chamados Tapuias, compunham-se da etnia Jê, cujas principais tribos foram dos Aimorés, Goitacás e Cariris. Eram tidos como mais atrasados que os primeiros. Habitavam a região ramos interioranos dos tupis, os Tupinaens e os Patachós. Embora considerados ágrafos, em Caetité resistem em grutas diversas pinturas rupestres, marco da cultura silvícola pré-colombiana.

Anos mais tarde determinou-se a incorporação das terras à coroa e uma Provisão do Conselho Ultramarino, de 12 de junho de 1803, ordenou a criação da vila, efetivada em 1810, tornando a localidade a se chamar Vila Nova do Príncipe de Caetité. Nessa época foram criados o Pelourinho, a Casa da Câmara e a Cadeia Pública. Somente em 12 de Outubro de 1867, em decorrência da descoberta de pedras preciosas – ametistas, é que a vila foi elevada à categoria de cidade com o nome Caetité sob a Lei nº 995.

Conquanto haja confusão entre o nome da cidade e a tribo dos Caetés, a historiografia local (Helena Lima e Bartolomeu Mendes) justifica em suas obras a real origem: Caetité vem do tupi, forma sincopada de CAA (mata) ITA (pedra) ETÉ (grande), devido ao local onde o núcleo primitivo, inda hoje conhecido por “Caetité Velho”, ter se instalado, estar junto à famosa Pedra Redonda, afloração rochosa a Leste da cidade, visível de seu centro. Caetité, assim, significa, grosso modo, “mata da pedra grande”.

Em 1985 é fundada pelo Governo do Estado a primeira Escola Normal de Caetité, fechada oito anos mais tarde por motivos políticos no governo de Severino Vieira e reinaugurada pelo governo do Conselheiro Luís Vianna. Em 1897 é criado o Mercado Popular e fundado o primeiro jornal do Alto Sertão Baiano, “A Penna”, pelo jornalista João Antônio dos Santos Gumes. Em 1907 é inaugurado o Observatório Meteorológico, um dos mais avançados na época, se tornando fonte de inúmeras pesquisas.

No ano de 1925, governo de Francisco Marques de Góes Calmon, é inaugurada a Escola Normal de Caetité com o grande apoio de Anísio Spínola Teixeira, o que atraiu inúmeros estudantes e professores das cidades vizinhas desencadeando assim uma maior dinâmica na vida da cidade que até então permanecia envolvida na agricultura de subsistência, pois nessa época a mineração havia parado.

No processo de evolução pode – se destacar também a instalação do Telegrafo em 1896, água encanada e luz elétrica a partir de 1919 e o Banco do Brasil em 1943. A dinâmica das incorporações e dissipações é muito interessante. A cidade chegou a incorporar, até 1933, 10 distritos (Caetité, Lagoa Real. São Sebastião de Caetité, Rio do Antônio, Passagem da Areia, Brejinho das Ametistas, Canabrava, Bonito, Santa Luzia e Aroeiras). Com a nova divisão administrativa do país passou apenas a contar com 5 distritos (Lagoa Real, Canabrava, Caldeiras, Bonito e Brejinho das Ametistas).

Novas reformas políticas deram a Caetité uma feição sócia – geográfica diferente com a inclusão do distrito de Junco Grande ou Maniaçú. Novas reformas administrativas federais reconfigurou Caetité com novas subdivisões, quando em 1919 perdeu o território de Caculé. Em 1960, dele foi desmembrado também Bonito, que recebeu o

titulo de município, denominando-se agora Igaporã. No final de 1980, nova reforma administrativa resulta na emancipação de Lagoa Real.

O Hospital Regional de Caetité, inaugurado em 1962, seguida pela instalação da DIREC (Diretoria Regional de Educação e Cultura) e da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras impulsionaram também o crescimento da cidade apresentando-se como um micro centro regional.

3. Dinâmica Urbana e Populacional

A povoação denominada Caetatés deu-se a 12 km abaixo do sítio urbano dos dias atuais. A mudança para o novo espaço foi caracterizada pelo local que oferecia melhor qualidade de vida, assim o povoado foi formado entre as fazendas Alegre e Alagoinhas com o nome de Caitaté e que mais tarde passou a se chamar Caetaté. A abrangência da freguesia integravam N. S. de Rosário de Canabrava, Santo Antonio das Duas Barras, São Sebastião do Amparo das Umburanas, N. S. do Amparo das Almas e Santo Antonio da Barra, Bom Jesus dos Meiras, ficando somente atrelada à Caetité até os dias de hoje a freguesia de Canabrava.

Em 1801 o arraial já contava com mais de 100 casas de telhas, fato novo para a cultura da época, e cerca de 1018 habitantes. Através desse crescimento é que a freguesia conseguiu junto à coroa a elevação à categoria de vila. Em 1803 foi criada a Vila Novo Príncipe Santana de Caitaté. A elevação à cidade foi pela lei nº. 0195 de 12 de outubro de 1867 com o topônimo de Caetité.

O crescimento populacional até o final do século XIX não foi muito significativo, pois devido às constantes percas territoriais feitas por reformas políticas em âmbito nacional a cidade incorporou pequenos distritos, mas também perdeu grandes áreas como Rio do Antonio, Passagem da Areia e Aroeiras, tendo uma baixa significativa no número de habitantes.

O crescimento da população urbana inicia-se, como em todo o Brasil, a partir de 1940. Mas esses recenseamentos eram feitos de forma irregular sendo que com a criação do IBGE na mesma época conhece-se melhor a situação municipal. De acordo dados censitários, deste ano a população da sede de Caetité representava 8,38% da população total do município, que era cerca de 30 hab. A densidade demográfica do município era de 8,7 hab/Km². A taxa de urbanização era ainda mais baixa que os índices nacionais.

No Recenseamento Geral de 1950 a população total calculada estava em torno de 40.624 hab., sendo 19.071 homens e 21.553 mulheres; e deste total 85,21% representava o quadro rural, apesar da presença de seis aglomerados urbanos. Até o ano de 1970 a situação continuou a mesma. Os índices demográficos demonstram que o crescimento da população urbana de Caetité não acompanhou o processo de urbanização da população brasileira que se deu no período de 1940 a 1970.

A partir de 1970 observa-se um maior crescimento da população urbana, fato esse relacionado possivelmente ao deslocamento considerável de pessoas da zona rural e de outros municípios para a cidade, motivadas, sobretudo pelas difíceis condições no campo e, também, a problemática da seca que assola o semi-árido baiano. Os números observados entre 1950 a 1970 são decorrentes do desmembramento de Bonito, atual Igaporã, na época o maior distrito de Caetité e tinha uma população rural superior a existente na cidade. Entre 1970 a 1980 a população aumentou de 40.200 hab. para 45.319 hab., sendo que destes apenas 11.287 do total habitavam a sede.

A regressão nos índices populacionais entre 1980 e 1991, de 45.319 para 40.460, é decorrente da emancipação do distrito de Lagoa real, levando consigo cerca de 10.000 habitantes.

Apesar do elevado crescimento urbano verificado nas décadas de 1980 e 1990 é somente com os dados do censo demográfico de 2000 que se observa o aumento da população urbana em relação a população rural. Tem-se, então, uma população total de 45.090 hab., onde 23.459 vivem na sede, demonstrando que o município deixou de ser predominantemente agrícola, passando a ser urbano.

3.1 Função Urbana

O processo de êxodo rural que aconteceu em larga escala nas décadas de 70 e 80 modificou a configuração espacial da sede do município de Caetité. Essa localidade recebeu um grande contingente de migrantes da seca de todo o interior da região da Serra Geral.

Devido a sua importante localização diante da rodovia BR-030, que liga o Centro Oeste brasileiro ao Litoral Sul da Bahia, Caetité desempenha uma função mista, pois se constitui um importante centro regional de apoio comercial e de prestação de serviços à cidades circunvizinhas. E, também se confirma como cidade-dormitório, principalmente, para trabalhadores, comerciantes e turistas, de modo geral. Certamente a implantação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité na década de 80 colaborou com o acréscimo populacional da cidade. Ainda hoje se percebe que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) continua atraindo um considerável contingente de pessoas, mesmo que temporárias, fazendo com que Caetité consolide-se no pólo natural de atração de estudantes.

As indústrias de cerâmicas no município empregam grande número de migrantes com baixo nível de escolaridade, impulsionando o surgimento de bairros periféricos e de baixa renda, que se materializam paulatinamente na configuração urbana. Verifica-se, também, que as Indústrias Nucleares do Brasil (INB) exerce um papel significativo na fixação da população na sede da cidade.

4. Caracterização Geográfica e Ambiental

A área estudada possui uma população de 45.241 habitantes (Censo do IBGE - 2000), com uma população urbana de 23.459 habitantes. Apresenta tipo climático seco, subúmido a semi-árido, com a temperatura média anual de 20.7°C, máxima de 25.8°C e mínima de 13.3°C.

O período chuvoso compreende os meses de Novembro a Janeiro, com pluviosidade anual média de 841 mm, máxima de 1.468mm e mínima de 396mm. Apesar desse índice pluviométrico, possui um elevado risco de seca, pois sua área encontra-se totalmente inserida no Polígono das Secas.

Os tipos de solo predominante nessa área compreendem o Latossolo vermelho-amarelo distrófico, Solos Litólicos álicos, Podzólico vermelho-amarelo eutrófico, Areias quartzosa distróficas, Latossolo vermelho-escuro eutrófico, Cambissolo eutrófico, Planossolo solódico, Latossolo vermelho-amarelo álico.

Os tipos de solo anteriormente descritos favorecem uma fitofisionomia constituída por: Floresta estacional decidual, Contato Cerrado-Floresta estacional, Caatinga arbórea

aberta, sem palmeiras, Floresta estacional semidecidual, Cerrado arbóreo aberto (sem floresta-de-galeria), Gramíneo-lenhosa (sem floresta-de-galeria), Contato Caatinga-floresta estacional, Caatinga arbórea, aberta com palmeiras. Possui uma aptidão regular para lavouras restritas e para a silvicultura.

A geomorfologia é definida por superfícies das Serras Gerais do Planalto do Espinhaço, Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço e Pediplano sertanejo. Seus aspectos geológicos são compreendidos pelos Granitóides, quartzitos, arenitos feldspáticos, gnaisses, migmatitos, anfibolitos, depósitos eluvionares e coluvionares, rochas básicas-ultrabásicas. Sendo encontrados alguns minerais, tais como: Urânio, Ferro, Manganês, Ametista, Calcedônia, Barita, Ouro, Amianto e Topázio.

O rio principal é denominado São João, com suas nascentes nos contrafortes do distrito de Maniaçu, em cotas altimétricas que variam entre 950 e 1000m. A área urbana de Caetité é cortada pelos: Riacho do Alegre e Riacho Jatobá. A Bacia hidrográfica do rio São João possui um padrão de drenagem dendrítico e em alguns setores apresenta um forte controle estrutural, principalmente, na área correlata à referida sede do município.

Ressalta-se que, os canais fluviais que cortam Caetité encontram-se bastante poluídos, principalmente, por águas servidas e resíduos sólidos. O rol de problemas ambientais, da área em questão, pode ser facilmente constatado, a exemplo: desmatamento das cabeceiras de drenagem e das vertentes, ausência de matas ciliares, erosão dos solos, assoreamento, entulhamento dos vales, dentre outros.

5. Considerações Preliminares

O município de Caetité tem apresentado a partir do século XX uma dinâmica sócio-espacial marcada pela perda de população e do seu território, evidenciada através da interpretação dos dados demográficos. A sua história permite analisar, de maneira geral, que a dinâmica espacial desse município é própria dos pequenos centros urbanos baianos, tendo o êxodo rural. Como ação impulsionadora da dinâmica populacional

Um dos aspectos diferenciados da urbanização de Caetité é que essa se processou atrelada aos investimentos em educação. O município tornou-se um centro de referência educacional desde o início do século XX, com a chegada da Escola Normal e, posteriormente, do Instituto de Educação Pública (um dos primeiros da Bahia). Caetité é, também, uma das primeiras cidades do interior baiano a possuir uma faculdade - a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité -, sendo transformada na década de 90 na denominada Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VI .

O fator educacional atrelado ao êxodo rural configurou e, ainda configura a organização sócio-espacial da cidade. No período mais recente têm-se a exploração de urânio e as indústrias de cerâmicas, dentre outras atividades socioeconômicas que passam a colaborar, também, com o crescimento urbano. Observa-se que, esse crescimento a revelia de um planejamento adequado interferiu(e) negativamente na paisagem, comprometendo os recursos naturais (por exemplo: as águas superficiais e a vegetação etc...) causando desajustes nos sistemas ambientais, que englobam a área pesquisada. Destarte, faz-se necessário à implementação de propostas e ações eficazes apoiadas em pilares do planejamento ambiental participativo, visando atender as demandas sócio-ambientais do lugar, na busca de alternativas sustentáveis face à problemática urbana que aflige a cidade de Caetité.

Referências:

- CENTRO de Estatísticas e Informações. Informações Básicas dos Municípios Baianos – *Região da Serra Geral*. Salvador: 2000.
- LAGE, C. S.; SANTOS, J. M dos.; LOPES, L. A.; MOTA, B. R.; VASCONSELOS, H. D. *Diagnóstico Sócioambiental Participativo da Fazenda Grande do Retiro*. In: Relatório do Projeto Cantos e Recantos de Salvador. Pró-reitoria de Extensão – UFBA. Salvador: LEAGET/UFBA, 2001.
- MENDES, Bartolomeu de Jesus. *Caetité: A terra, a cultura e sua gente. Subsídios para a história local*. Caetité: Gráfica Caetité, 1996.
- SANTOS, Helena Lima. *Caetité: Pequena e Ilustre*. 2 ed. Brumado: Tribuna do Sertão, 1997.
- SANTOS, Jémison Mattos dos. *Problemas Ambientais do Subúrbio de Salvador*.
- SANTOS, F.A & FONTES, A.L. (Orgs) In: *Geografia, Agricultura e Meio Ambiente*. São Cristóvão – SE. NPGeo/UFS, 1999. p. 117-128.
- SANTOS, Jémison Mattos dos. *Caracterização Geográfica e Ambiental: subsidio para proposta de gestão dos resíduos sólidos urbanos*. In: MENEZES, A. V. Costa de; SANTOS, A. Figueiredo (Orgs.). *Organização e Dinâmica do Espaço Agrário e Regional*. São Cristóvão: NPGeo, UFS, 2003. p. 343-357.
- LAGE, C. S.; SANTOS, J. M dos. et. all. *Cantos e Recantos: estudo do Periurbano de Salvador – Bairro da Caixa D'Água*. In: UFBA em campo II 1999-2001: uma experiência de articulação ensino/ pesquisa e sociedade. Universidade Federal da Bahia. Pró-reitoria de Extensão. Salvador:UFBA, 2001. p. 258 -262.